**Resumo: Ingold, T. (2000). Evolving skills. Alas, poor Darwin: Arguments against evolutionary psychology, 273-297.**

**O texto discute o desenvolvimento cognitivo humano, usando como exemplo a capacidade de andar, descrita pelo autor como uma habilidade inata, devido à evolução do aparelho motor e das pernas, adaptadas à locomoção, e também sócio-cultural, devido a sua expressão individual, moldada através de imitação e adequação ao modo de andar do grupo a que pertence o indivíduo.**

**O autor então discute a tese da complementaridade, que usa paradigmas teóricos da biologia, psicologia e antropologia para definir o indivíduo humano como a soma de corpo (características genéticas), mente (que teria estruturas inatas de adequação a determinados modos de andar e aquisição de determinadas línguas) e cultura (como um corpo de conhecimento transmitido através das gerações independente de sua aplicação prática).**

**Ele refuta os argumentos apresentados nessa teoria: em relação ao corpo, a teoria da Evolução trata da seleção natural agindo nas características da espécie durante gerações, não na ontogenia, na história de vida de um indivíduo; portanto, variações no modo de andar seriam apenas fenotípicas, e não genéticas.**

**Quanto à mente, o autor mostra que a ideia de estruturas mentais focadas na aquisição de determinados modos de andar e falar é apresentada com justificativas vagas, pouco consistentes.**

**Quanto à cultura, o autor demonstra que a visão fornecida na teoria da complementaridade é deslocada da experiência vivida pelo indivíduo, não podendo então explicar as variações individuais.**

**O texto passa a defender a quebra da divisão corpo-mente-cultura para que se passe a analisar o processo cognitivo do ser humano por inteiro, pois seria incabível a ideia de que todos os seres humanos seriam biológica e psicologicamente idênticos antes da influência da cultura “moldar” suas individualidades. A partir dessa premissa, defende-se a visão dos indivíduos como agentes participantes da sua própria evolução, em que corpo e mente são um só e a cognição se dá recebendo, processando, aprendendo e criando significados acerca dos estímulos providos pela interação com o ambiente durante a vida, e o processo evolutivo seria a consequência dos diversos organismos que fazem parte do ambiente atuando neste e nas experiências uns dos outros durante suas histórias de vida.**

**Questões: Barret, L. (2011). Babies and bodies. Chapter 10.**

**O capítulo me fez pensar novamente em como se dá a compreensão do mundo em pessoas com limitações sensociais ou cognitivas, e também nas diferenças mais sutis entre indivíduos: o mundo certamente é muito diferente para pessoas de alturas muito diferentes, assim como para homens, mulheres e, particularmente, pessoas trans, especialmente aquelas que possuem disforia de gênero desde muito novas.**

**Levando para o mundo animal, o capítulo me lembrou muito um artigo que li a respeito do programa** <https://how.theycantalk.org/c/home> **que mostra as diferenças no uso dos botões por parte de gatos e cães; também há os experimentos com Bunny, uma cadela que aparentemente é curiosa a respeito das diferenças entre humanos e cães, e desejosa de conversar a respeito dos sonhos que tem (**<https://www.salon.com/2021/07/24/bunny-the-talking-dog-is-reporting-her-dreams-opening-up-a-scientific-debate/>**). Talvez o desenvolvimento de técnicas de comunicação sofisticadas possam nos mostrar como esses indivíduos enxergam e interagem com o mundo e como eles nos veem.**